

SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de setembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO GIKA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Movimento da Quixabeira, proposta pelos deputados Gika Lopes e o amigo Marcelino Galo.

Para compor a Mesa convido o Sr. proponente, deputado Marcelino Galo; o Sr. Carlos Henrique Chenaud, representante regional do Ministério da Cultura na Bahia e em Sergipe; o Sr. José Leôncio das Chagas, o Zeca, primeiro presidente do Movimento da Quixabeira; a Srª Maria José de Oliveira dos Anjos, presidente do Movimento da Quixabeira; a Srª Rosilene Eliza Santos de Souza, representante dos familiares de Bernard Von Der Weid, fundador do Movimento; o Sr. Ismael Ferreira de Oliveira, prefeito da cidade de Valente; o Sr. Dival Medeiros Pinheiro, prefeito da cidade de Lamarão; o Sr. Roberto Pellegrino, gerente de Patrimônio Imaterial do IPAC, representando o diretor-geral do órgão, João Carlos de Oliveira; e a Srª Deputada Maria del Carmen. (Palmas!)

Ouviremos agora o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra o proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo. (Palmas!)

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia a todos e todas!

É uma satisfação muito grande, uma alegria muito grande! Vocês já entraram neste Plenário cheios de alegria!

No momento quero saudar o presidente da sessão, coautor e proponente, nosso deputado Gika Lopes, parabenizando-o por esta grande iniciativa de realizá-la. Saúdo a grande deputada Maria del Carmen, parlamentar militante das causas femininas e da cultura do nosso Estado, uma conhecedora profunda dos problemas da nossa cidade; o prefeito da cidade de Valente, Ismael Ferreira de Oliveira, nosso companheiro, velho conhecido desde 1978. Fui estagiário do MOC, e ele já estava na Apaeb. Hoje é prefeito; o Sr. Prefeito da cidade de Lamarão, Dival Medeiros Pinheiro. É um prazer tê-lo aqui. Você é da região também e conhece o povo; o Sr. Representante Regional do Ministério da Cultura na Bahia e em Sergipe, Carlos Henrique. Também é um

prazer tê-lo aqui. Muito obrigado por atender ao nosso convite; o primeiro presidente do Movimento da Quixabeira, Sr. José Leôncio das Chagas, o Zeca. Uma salva de palmas para ele! (Palmas!); a Sr^a Presidente do Movimento da Quixabeira, Maria José de Oliveira dos Anjos (Palmas!); a nossa grande saudação à Sr^a Rosilene Eliza Santos de Souza, representante dos familiares do nosso querido amigo Bernard, um dos fundadores do movimento. Ele teve a sensibilidade de chegar, gravar e devolver...; e aos próprios familiares. Está ali o filho, muito parecido com ele. Basta olhar a foto; a filha, a irmã. Uma saudação para todos vocês aqui. Muito obrigado por estarem presentes; e o Sr. Gerente de Patrimônio Imaterial do IPAC, Roberto Pellegrino, representante do diretor-geral, João Carlos de Oliveira.

Agradecendo novamente a presença de todos, quero saudar a todos vocês.

(Lê) “Saudação às Vozes da Seca.

Ao ouvir falar do Semiárido, o povo da cidade, principalmente o do Sul pensa logo em seca, gente com fome e animais mortos. Mas não é isso que vem da alma do povo nem da natureza. A chuva demora. O umbuzeiro acumula 60 litros de água em suas raízes e nos fornece uma das mais lindas florações e frutos altamente saudáveis e suculentos. Mas, sem estiagem, ele não frutifica. É na estiagem que ele floresce. O umbuzeiro precisa da estiagem para frutificar.

O canto tem uma importância grande no Semiárido. O relógio mais correto é o cantar dos galos, o canto da Asa Branca anuncia a chegada das estiagens, o beija-flor anuncia as visitas e a casa do João de Barro diz se vai chover muito ou pouco. A flor do mandacaru avisa as pessoas que as chuvas estão chegando. A terra exala o cheiro da chuva antes de ela cair. Esse mundo feito de saber, sabores e cantos formam a alma do povo do lugar. O vaqueiro que se encouraa para reunir ou dispersar as boiadas lança os aboios no ar e os repete nas festas de argola e vaquejadas, as mulheres cantam enquanto rapa as raízes da mandioca para o fabrico da farinha e dos beijus. Na bata do feijão além do som dos cacetes batendo os grãos tem as vozes de quem trabalha e que ao longe se ouve. Os encontros, seja para trabalhar no chamado boi roubado ou nos cultos religiosos, são regidos por músicas e festejos. Tristes os camponeses ficam pelo abandono dos poderes.

Educação, saúde, qualidade das estradas e dos transportes mas, até essas dificuldades são musicadas, trovadas, rimadas, desafiadas. Como explicar Canudos onde se viveu com igualdade, fraternidade e liberdade, liderado por um beato, combatida pelos poderosos e pelas tropas do governo. Por que lá dava para se viver bem e atraia cada dia mais gente? Só aqui poderia surgir um Antônio Conselheiro. Onde nasceu o maior músico do Brasil? O Luiz Gonzaga sentiu toda a força da energia desse rincão e o cantou de forma apaixonada e brilhante. Onde já se viu um poeta analfabeto? No nosso Nordeste! Afinal tem ai Patativa do Assaré e sua obra, contando e cantando com poesia o sofrimento e a beleza da natureza do povo do sertão. Os cânticos e as músicas da Quixabeira são como o umbuzeiro e o mandacaru, resistem a aculturação das redes de rádio e de TV, porque está enraizada na consciência do povo, dos homens, das mulheres, dos meninos e das meninas, são mais

fortes que a estiagem, é mais grudadas do que a moda, embora a onda e o desprezo ao que a do povo sejam bastante visíveis pelos que o poder detêm. Ai aparece uma alma de outro universo e grave e reproduz para o povo o que o povo canta. O povo se reconhece, se emociona e robustece o seu saber e pessoas do outro universo também têm a oportunidade de ouvir esses cantos fortes e melodiosos e se aproveitam disso gravando, colocando em seus CDs embora sem dar reconhecimento do saber a quem o produziu. O anjo bom que aqui chegou e soube entender, valorizar e contribuir com essa cultura da Quixabeira, do Pavão Dourado e de tantos outros grupos dividiu suas asas com nossos artistas. Muito obrigado, Bernard , do povo da Quixabeira, que chegou ao mundo em 27 de julho de 1951 com o nome de Bernard von der Weid, mas virou simplesmente Bernard.

Estamos aqui, hoje, para agradecer o companheiro músico Bernard pela sua sensibilidade e dedicação em conhecer e divulgar o canto do nosso povo que não sabe só cantar, mas a tudo canta e faz; galinhada, vaquejada, bata de feijão, boi bumbá que mistura sofrimento, dor, trabalho, canto, música, cantigas e danças.

Mesmo com as luzes lançadas por Bernard mostrando a existência dessas pessoas e dessa cultura, muita gente que tem poder e poderia ampliar essa divulgação, não quer ver e as ignora. A cultura é para ser respeitada e preservada e quem a faz merece não só o nosso reconhecimento e o nosso apoio.”

E esta sessão é o nosso reconhecimento, é o nosso apoio.

“Viva a nossa música, a nossa natureza, o nosso canto, a nossa Quixabeira e ao amigo Bernard, aqui hoje representado por sua companheira Lena, seu filho Gil, sua filha Joana, sua irmã Bete e sua gente.”

(Palmas.)

Muito obrigado a vocês. Viva o Movimento da Quixabeira! Viva a cultura do Estado da Bahia! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra o primeiro representante do Movimento, Sr. José Leôncio das Chagas, conhecido como “Seo” Zeca. (Palmas.)

O Sr. JOSÉ LEÔNCIO DAS CHAGAS:- Bom-dia a todos e todas que se acham presentes. Que beleza! Que plateia maravilhosa! Em primeiro lugar, quero agradecer às autoridades que se acham aqui presentes, ao pessoal que nos proporcionou estar neste recinto, esboçando nossos desejos, nossa satisfação, e às pessoas do nosso município, em nome do prefeito, suas secretarias, seus secretariados, aos prefeitos que estão aqui presentes, e vereadores, e tal, e tal. Não podemos esquecer de agradecer a essa pessoa por nos ter proporcionado o direito de estar aqui.

Vamos ao que interessa, que é o objetivo da nossa caminhada hoje. Já falamos do apoio mas não podemos esquecer do objetivo dessa nossa caminhada, senão não estaríamos aqui em massa. Como podemos dizer, o Movimento da Quixabeira está

aqui em massa e bem acompanhado. Esses são os objetivos: estamos precisando de uma independência, porque temos 20 anos de luta, mas nunca nos tornamos independentes. Sempre somos migrantes, sempre batemos na porta à procura de companheiros de boa vontade. Mas não tenho dúvida de que hoje encontramos um rumo para a nossa independência nessa luta, torna-se ali um reconhecimento. Não somos reconhecidos nem sequer no nosso município, nós não temos nada, só temos esse grupo e alguns militantes. Precisamos de independência e reconhecimento do nosso movimento para podermos tocar a nossa caminhada e dar alegria ao nosso povo, que tem essa diversidade de cultura – como foi falado pelo companheiro – mas poucos têm condições de exercer essa função. Reconhecimento esse que não para aqui na história do Movimento da Quixabeira.

Vou falar em nome da Quixabeira e dos companheiros: viemos, aqui, solicitar das autoridades – prefeitos, deputados estaduais, deputados federais e, deixei em último lugar, o governo do Estado – que comecem a deliberar da sua solidariedade para escrever o nosso projeto de independência. Que a gente tenha condições de possuir uma cadeira na Secretaria de Cultura; que tenha uma pasta que se fale do Movimento da Quixabeira e, por que não dizer, um registro a nível federal no Ministério da Cultura. Só isso pode nos proporcionar exercermos as nossas funções, a partir das nossas pesquisas, dos nossos treinamentos, das nossas oficinas regionais e, também, da festa, que fazemos em uma grande área, a nível de Estado. Solicito que nos deem as condições e todos esses mecanismos de que já falei.

Então, hoje, em nome desse povo, de quem acho que o desejo é um só, estamos, aqui, em massa – podemos dizer que é esse o Movimento da Quixabeira –, fazendo esse apelo, essa exigência para que as autoridades se dediquem a escrever o nosso projeto e nos deem esse prazer. Só assim voltamos para casa na certeza de poder dar continuidade a esse trabalho, que compõe esse folclore brasileiro, porque estamos numa grande área e fazemos parte dele.(Palmas.) Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- E agora passo a direção dos trabalhos para o deputado Marcelino Galo.

(O Sr. Marcelino Galo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Antes de passar a palavra ao proponente desta sessão, o nosso grande deputado Gika Lopes, quero registrar a presença, aqui, de Ana Torquato, de Santa Bárbara, (Palmas.) que é uma grande apoiadora. Conheci muito o trabalho de Bernard através dela, porque ela fala nele todo dia, naquele gabinete. Então, muito obrigado, Ana Torquato, por essa ajuda e também a toda a assessoria do companheiro Gika

Passo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Gika Lopes.

O Sr. GIKA-: Senhores e senhoras, amigos, políticos, representantes e participantes do Movimento da Quixabeira, bom-dia.

Quero saudar a Mesa, em nome do Sr. proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo, que já falou e representou muito bem o Movimento da Quixabeira; a Sr^a Deputada Maria del Carmen, parceira, mulher aguerrida que nos ajuda muito aqui na Assembleia, muito obrigado pela sua presença; Sr. Prefeito da cidade de Valente, Ismael Ferreira de Oliveira; Sr. Prefeito de Lamarão, Divalzinho, Dival Medeiros Pinheiro; Sr. Representante Regional da Bahia e Sergipe, do Ministério da Cultura, Carlos Henrique Chenaud; Sr. 1º Presidente do Movimento da Quixabeira, José Leôncio das Chagas, Sr. Zeca, que falou aqui, muito obrigado pela sua fala, tem que ser assim mesmo, tem que cobrar tanto do poder público como das pessoas que fazem a cultura; Sr^a Presidente do Movimento da Quixabeira, Maria José de Oliveira dos Anjos, gosta muito do samba, muito obrigado; Sr^a. Eliza Santos de Souza, representante dos familiares do Sr. Bernard Von Der Weid, fundador do movimento; Sr. Gerente do Patrimônio Imaterial do IPAC, Roberto Pellegrino. Muito obrigado por estarem aqui presentes.

Hoje, estamos, aqui, sendo homenageados e homenageando, ao mesmo tempo, vocês do Movimento da Quixabeira.

(Lê) “Sejam bem-vindos a nossa Sessão Especial que tem o objetivo de dar visibilidade, fortalecer e valorizar o Movimento de Quixabeira.

A maioria de vocês aqui presentes já conhecem o Movimento, mas é importante falarmos para esclarecer que o Movimento da Quixabeira é uma tradição de resgate da cultura dos cânticos do trabalhador rural, um momento em que eles expressam aspectos relativos às suas heranças e vivências.”

Então, é muito importante essa sessão especial, justamente para que essas pessoas tenham esse conhecimento, esse esclarecimento.

(Lê) “O Movimento começou com seis grupos de quatro municípios e, aos poucos, foram aumentando. Hoje, os grupos são divididos em cinco regionais, que são a região de Feira de Santana, de Valente, Alagoinhas, região de Serrinha e de Araci.”

E aqui temos, também, Biritinga, Santa Bárbara e muitos outros municípios que estão presentes para homenagear o Movimento da Quixabeira.

(Lê) “O Movimento precisa de incentivo para que os participantes possam reforçar a tradição e a propagação desse saber popular nas regiões. Não vamos deixar essa herança cultural tão rica e tão bela morrer.”

Por isso, quero aqui dar a minha contribuição. Venho também da zona rural e conheço muito bem os cânticos da bata do feijão, da bata do milho, como foi visto, e sabemos que o nosso poeta, o Manoelzinho Aboiador, que faleceu há pouco tempo, também faz parte dessa cultura. Por isso canto aqui uma chula, a chula de Zé Afonso, vocês conhecem muito bem, até mais do que eu. Meu pai, minha mãe, meus tios, as pessoas da zona rural cantavam.

(O deputado Gika Lopes canta a Chula de Zé Afonso.)

Bora, turma, bota para tocar o negócio aí, porque hoje é o nosso dia! É o Dia da

Quixabeira!

Então, é isso aí. Isso é o pouco que eu sei. Conheço muitas outras chulas por causa do batalhão. Eu faço o batalhão. Acredito que algumas pessoas presentes já foram lá. Este ano terá o batalhão, e eu já deixo o convite para vocês: no final de setembro, vamos fazer um batalhão na minha roça, onde eu nasci e me criei. A nossa cultura é isso aí que vocês ouviram.

(Lê) “Então, gostaria de reafirmar para todos vocês aqui presentes que o meu mandato estará sempre à disposição do Movimento Quixabeira para buscarmos apoio, principalmente dos poderes públicos, para mantermos acesa a chama desta tradição.”

Que Deus abençoe a todos. Fico feliz em ter vocês aqui. Contem comigo! Esta luta é nossa, e nós vamos, sim, batalhar para que venham coisas boas para vocês, como falou o seu Zeca. Que Deus abençoe a todos.

Agora, vamos ter um bom final. Outras pessoas darão o seu depoimento. O Movimento da Quixabeira é muito proveitoso, espero que ele venha a permanecer por muito tempo. Estaremos, aqui, para confirmar e para ajudar vocês no que for necessário.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao proponente desta sessão, deputado Gika Lopes, e registro as presenças da Sr^a Elizabeth Von Der Weid, irmã do homenageado; do Sr. Gil Von Der Weid, filho do homenageado; da Sr^a Joana de Souza, filha de Bernard Von Der Weid, homenageado; do Sr. Josevan Alves Reis, vereador de Água Fria; do Sr. Roberto Oliveira, assessor especial da Setur, representante do Secretário de Turismo Nelson Pelegrino; da Sr^a Suely Ribeiro, técnica da Secretaria de Cultura no Centro de Culturas Populares e Identitárias – muito obrigado pela presença; do Sr. Honório Avelino, presidente do Grupo Cultural Alunos do Velho Fidelis; da Sr^a Liliane Oliveira Damasceno, professora do Grupo de Capoeira Motivação Negra; da Sr^a Marizete de Oliveira, coordenadora do Samba de Roda de Valente; do Sr. Manoel Costa Conceição, presidente da Voz dos Trabalhadores de Ichu; da Sr^a Jussara Alencar, coordenadora e representante do Sr. Diogo Medrado, superintendente da Bahiatura; do Sr. Eduardo Nascimento, assessor especial da TVE – agradeço, inclusive, a presença da TVE, que está aí registrando tudo –; de Dona Flor; presidente do Grupo Dois Coqueiros – Dona Flor está ali. Onde estão os dois maridos? –; do Sr. Sabino Alves dos Santos, presidente do grupo Os Feras do Pandeiro; de Bino da Viola, coordenador do Grupo Renascer de Novo; da Sr^a Maria José, a Bibi, coordenadora do Grupo Pavão Dourado; de Chicão, representante da Filarmônica de Serrinha; do Grupo do Reizado Nossa Senhora da Conceição, de Araci; da Orquestra Sanfônica, primeira orquestra de sanfonas; da Sr^a Patrícia Albuquerque, professora da Prefeitura municipal; do Sr. Miguel Almeida de Lima, secretário de Educação e Cultura do município de Água Fria; do Sr. Jorge do Portal, coordenador do Grupo Boi Samba Burrinha de Biritinga; e da Sr^a Maria José,

coordenadora do Grupo Nossas Raízes. (Palmas) Assim que as pessoas chegarem, vamos anunciando. (Palmas.)

Antes de passar a Presidência dos trabalhos ao deputado Gika, convido a deputada Maria del Carmen para usar da palavra a fim de fazer o seu pronunciamento e, ao mesmo tempo, agradeço o seu apoio e a sua presença.

(O Sr. Gika assoma à Presidência dos Trabalhos desta sessão especial.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Bom-dia a todas e a todos.

Todos respondem: Bom-dia.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Parabenizo e cumprimento os deputados Marcelino Galo e Gika pela iniciativa da realização desta belíssima sessão especial em homenagem ao Movimento da Quixabeira.

Cumprimento e a agradeço as presenças do Sr. Prefeito da cidade de Valente, Ismael Ferreira de Oliveira, pois ele é um companheiro de trajetória; do Sr. Prefeito da cidade de Lamarão, Dival Medeiros Pinheiro, pois demonstra o compromisso com a cultura, com a sua gente e com o seu povo; do Sr. Carlos Henrique, representante da Regional da Bahia e de Sergipe do Ministério da Cultura; do Sr. 1º Presidente do Movimento da Quixabeira que falou muito bem, Seu Zeca e da Sr^a Maria José de Oliveira dos Anjos, presidenta do Movimento da Quixabeira.

Isso significa que são mais mulheres presidindo, também, os movimentos. Precisamos de mais mulheres nesta valorização. Com certeza, a gente está vendo a quantidade delas aqui presentes.

Cumprimento e a agradeço as presenças da Sr^a Representante dos Familiares de Bernard von der Weid, fundador do movimento; da Sr^a Rosilene Elisa Santos de Souza e, ao mesmo tempo, parabenizo-a por todas as palavras e todas as homenagens feitas aqui a seu esposo, uma vez que todas elas são, extremamente, merecidas por se tratar uma homenagem que esta Casa faz hoje.

Cumprimento e a agradeço as presenças do meu amigo Roberto Pellegrino, gerente de Patrimônio Imaterial do IPAC, representando o diretor-geral do IPAC, João Carlos de Oliveira; da Sr^a Ana Torquato, esta batalhadora presente e sempre defensora que, aqui, com certeza, é responsável, junto aos 2 deputados e às suas equipes, para a ocorrência desta sessão especial hoje.

Digo que esta Casa presencia este Plenário, sempre, tão sisudo com as disputas ideológicas, com posições adversas, contrárias, relativas ao contraditório. Tudo isso faz parte da disputa cotidiana nesta Casa.

No entanto, hoje, esta mesma Casa se enche de alegria ao ouvir a música, ao ver o canto dos senhores e das senhoras que vieram nesta manhã alegrar e transformar esta Casa na casa do povo, na casa da cultura, na casa do entrelaçar de tantas e tantas situações de cada um de vocês que representam nesses cantos.

É com muita alegria mesmo que a gente vê esta Casa cheia e repleta a preencher este espaço com tanta gente do povo que vive, no dia a dia, as dificuldades, os problemas e continua no enfrentamento desses problemas diariamente e, mesmo

assim, permanece alegre a dançar, a cantar, a homenagear a vida, o sentimento da amizade e tantas outras coisas positivas.

Os nossos companheiros e proponentes desta sessão especial são os deputados Marcelino Galo e Gika. Marcelino Galo fez um belíssimo pronunciamento ao mostrar, através de suas belas palavras, quase uma poesia, toda a trajetória e toda a luta que os nossos homens e as nossas mulheres do nosso semiárido enfrentam e têm a coragem de transformar este sentimento da resistência e este sentimento da vida em homenagem à vida cotidiana através de músicas belíssimas para os nossos ouvidos e que nos alegram muito.

Portanto, parablenzo cada uma e cada um de vocês que continuam preservando e lutam diariamente, com certeza, para que esta tradição não morra e para que estes movimentos continuem.

É bom a gente ver gente idosa ainda com a mesma força e com a mesma garra. E, ao mesmo tempo, é, também, muito salutar ver tantos jovens já se inserindo no processo, porque, prefeito, isso garante que esta cultura não morrerá e dará a sua continuidade. (Palmas)

E a importância de estar nesta Casa é, exatamente, dar visibilidade a esta luta cotidiana que vocês fazem lá no dia a dia. Quanto a esta luta, Bernard soube transformar em um instrumento importante da divulgação e da preservação para o futuro e para as gerações de amanhã.

Hoje, aqui nesta Casa, só nos falta e nos resta pedir a Roberto, que aqui representa o IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia –, que a gente faça um esforço enorme em prol do Movimento da Quixabeira.

Tenho certeza de que os dois proponentes farão a indicação para que isso se realize. E eu me junto a esta proposta de transformar, de fato, o Movimento da Quixabeira em um patrimônio imaterial da Bahia (muitas palmas) para que a gente possa, a partir daí, não só ser um movimento mas, sim, um patrimônio imaterial da Bahia e, futuramente, se torne, também, um patrimônio imaterial do Brasil.

Parabéns a vocês que fazem este movimento! (Palmas.)

Parabéns aos deputados Gika e Marcelino Galo pela iniciativa e pela sensibilidade de trazer a esta Casa esta manifestação. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Para falar, convido a Sr^a Maria José de Oliveira dos Anjos, presidente do Movimento Quixabeira. (Palmas.)

A Sr^a MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA DOS ANJOS:- Bom-dia a todos.

Todos respondem: Bom-dia.

A Sr^a MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA DOS ANJOS:- Quero saudar a Mesa nas pessoas dos deputados Gika Lopes e Marcelino. Saúdo este público maravilhoso (palmas) que merece o nosso apoio, pois está vindo das suas comunidades e dos seus municípios com seus representantes para estar aqui. Sejam todos bem-vindos.

(Palmas)

Quero falar que o Movimento da Quixabeira é um movimento muito importante para a nossa cultura, pois é um movimento dos trabalhadores rurais. Por esse motivo, é um movimento independente da sociedade civil.

Por isso mesmo estamos aqui para solicitar das autoridades apoio para o fortalecimento da nossa cultura, diversidade, cidadania e desenvolvimento. E só com o apoio das autoridades, nós podemos fortalecer o nosso movimento.

Quero agradecer a todos pelas suas presenças e pedir a Deus que nos dê um bom retorno.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra o prefeito de Valente, Ismael Ferreira de Oliveira.

O Sr. ISMAEL FERREIRA DE OLIVEIRA:- Bom-dia a todas e a todos.

Todos respondem: Bom-dia.

O Sr. ISMAEL FERREIRA DE OLIVEIRA:- Que bom ver esta gente aqui!

Deputados Marcelino e Gika, parabéns por esta iniciativa!

Saúdo a deputada Maria del Carmen e o companheiro Divaldo. Aquele forte abraço para Lena, para Gil, para Joana, para Beth.

O Bernard não foi só um grande líder aqui na região mas foi ele quem, de fato, fez este trabalho começar. Ressalto, contudo, que ele foi um grande amigo e um grande companheiro de caminhada.

Eu lembro o quanto ele sofreu e o passo a passo que deu para fazer isso acontecer como, por exemplo, gravar o primeiro LP, daquele tamanho e, depois, para gravar as músicas em fita cassete e, por consequência, em CD. A gente sofreu junto a ele. Sabemos o quanto foi duro, também, para vocês aqui aquelas lutas todas.

Eu queria aqui, em nome do grande Zeca de Tapuio, abraçar cada um de vocês, abraçar a cada um de vocês, nossa companheirada de Valente, todos os grupos aqui presentes organizados.

Acho que a gente fica muito feliz em ver isto acontecendo nesta Casa, deputados Marcelino e Gika. Antes tarde do que nunca, né? Primeiro, para homenagear o grande amigo, companheiro e responsável por tudo isso e depois parareconhecer essa bela cultura que tem sido muito esquecida em nível de Bahia e do nosso sertão. Essa gente pede tão pouco. Só o suficiente para se articular, movimentar-se, fazer os seus eventos. A gente vê que com os recursos que existem em nível de Ministérios e Secretarias aqui é perfeitamente possível apoiar. Mas, infelizmente, a gente vê muito ainda esses recursos da Cultura sendo canalizados apenas para os grandes eventos, apenas para os grandes nomes, apenas para os grandes artistas.

Nada contra isso. Façam isso, mas olhem também para esta turma que está aqui. Olhem para o sertão. (Palmas!) Não deixem essa cultura morrer. A gente - que está nesse trabalho desde o começo pelo MOC, pela Apaeb - vê como cada um lutou, sofreu. A gente veio hoje para começar a abrir portas. A gente está vendo aqui numa Mesa representantes dos governos federal e estadual, Ministério da Cultura, Secretaria de Cultura. Pessoal, ajuda a fazer acontecer. A gente espera que não fique apenas na Assembleia, que é muito importante. Inclusive vimos a animação de vocês ao chegarem aqui. Mas para isso continuar precisa de apoio. E não é muita coisa.

Para você manter um evento anual, como eles sempre fizeram, para manter eventos regionais, intercâmbios e articulação, é pouco dinheiro diante do que a área da Cultura tem investido nesta Bahia e neste Brasil. Agora, falta entender que esse trabalho também é importante. Falta entender que essa cultura para nós é importante. Não é só a cultura que a gente vê na televisão, pois muitas vezes não mostram essa nossa. E também não é só a cultura dos grandes eventos, quando muitas vezes a gente não aparece. É essa cultura que se fala no dia a dia, essa que o Bernard começou a resgatar e fez acontecer no início dos anos 90. Ela está viva até hoje e quer continuar.

A gente precisa que todos esses artistas que estão aqui, experientes, comecem a passar essa cultura aos nossos - eu já vi muita gente nova também integrada nisso - para que ela continue acontecendo. Mas, para isso acontecer, acho que o Estado tem um papel e uma responsabilidade. E tem que cumprir esse papel e essa responsabilidade. Então, que os senhores que representam aqui o Ministério da Cultura, a Secretaria de Cultura entendam a importância disso e saiam daqui, deputados que propuseram esta sessão, já com algo marcado, já com algo previsto para o encontro com outros representantes do Ministério e da Secult. Assim poderemos já agendar algum tipo de trabalho, já sair com um projeto elaborado. Não um projeto para uma semana, um mês. Não! É preciso pensar esse trabalho, que começou a ser pensado nos anos 90, para três, quatro, cinco anos. Estamos agora em 2015. Então, 20 anos atrás.

Portanto, está na hora de pensarmos, senão para os próximos 20 anos, pelo menos para os próximos cinco, garantindo que essa gente, esse trabalho, esse movimento não parem, não morram! Agradeço aos deputados Marcelino e Gika pela iniciativa importantíssima e acredito que hoje se abre aqui um novo horizonte, um novo caminho para o Grupo Quixabeira. E que tenhamos nas próximas semanas, nos próximos meses um trabalho com a comissão da direção dele para começar a pensar, planejar e fazer acontecer, quem sabe?

Que seja um trabalho para os próximos cinco anos resgatando, mais uma vez, o que se parou de resgatar há algum tempo. E muita coisa aconteceu de lá para cá. É preciso inclusive escrever isso, resgatar isso, registrar isso. Tem muita coisa já feita, mas é preciso voltar a se fazer para a gente poder empoderar, valorizar, conhecer e respeitar esse belo trabalho que a cultura e o Grupo Quixabeira têm feito lá no sertão.

Então, queria novamente aqui abraçar a todos. O nosso saudoso companheiro e amigo – amigo mesmo! - não era só um companheiro de trabalho quando a gente saía

para fazer esse movimento. Era também um amigo pessoal.

Um forte abraço aos familiares dele que vieram aqui e a todos vocês. Mais uma vez, parabéns! Obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika Lopes):- Obrigado, prefeito.

Quero aqui agradecer a presença de Gauba Rejane, secretária de Cultura de Araci, e Josias Gomes, jornalista.

Gostei da sua fala. Vamos, eu e Marcelino Galo - por que não a nossa deputada Maria del Carmen também? -, nos engajar nisso aí para que venhamos fazer acontecer coisas boas para a cultura, para esses movimentos e para esses grupos que estão fazendo acontecer, hoje, esta sessão especial. É graças a vocês que estamos fazendo isso aqui, representando vocês.

Chamo para fazer uso da palavra o Sr. Roberto Pellegrino, gerente do Patrimônio Imaterial do IPAC. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra Sr. Roberto Pellegrino.

O Sr. ROBERTO PELLEGRINO:- Bom-dia a todas e a todos.

Nós do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC – que é uma autarquia vinculada à Secretaria da Cultura, temos como missão trabalhar na salvaguarda dos bens imateriais e materiais da Bahia, além da memória, porque alguns museus estão sob a nossa responsabilidade.

É com muita satisfação que estou aqui. E quando assumi a gerência do Patrimônio Imaterial, cheguei para o meu diretor na época, Frederico Mendonça, e disse para ele: Fred, a vida me deu um grande presente. E esse presente está com vocês. E eu me emociono, realmente, porque é muito bonito trabalhar com as manifestações culturais da Bahia e ter a responsabilidade de poder fomentar, salvaguardar e proteger.

Então eu queria saudar os membros da Mesa nas figuras do Marcelino, Gika, Maria, Zeca, todas as pessoas que estão compondo a Mesa e saudar todos vocês também.

E quero dizer que, como a Maria falou, a nossa obrigação é reconhecer o patrimônio imaterial da Bahia, é ir lá, pesquisar e produzir material, informações acerca desse patrimônio.

Agora, é o seguinte, como nós somos Estado, precisamos ser provocados. Então o que é que eu proponho a vocês? Na nossa lei 8.895 consta que é necessário que se abra um processo para o registro especial. Porque para o patrimônio material o instrumento utilizado é o tombamento, mas para o patrimônio imaterial é o registro especial. Então é necessário que se abra um processo. E na lei está claramente o seguinte: Por uma associação regular e devidamente registrada. Claro que outros órgãos e outras entidades podem abrir também o processo como Secretarias de Cultura, Conselheiros de Cultura, o secretário de Cultura. E para esse processo temos

um checklist que são os documentos que são preliminares que pedimos que é o histórico, alguma coisa iconográfica e, a partir daí, vamos analisar e fazer um parecer de avaliação de mérito para esse registro especial.

Claro que o Movimento da Quixabeira é uma coisa muito importante, os cânticos de trabalho é uma coisa que já vem há muito tempo, é uma coisa linda, maravilhosa e temos todo o interesse de reconhecer e trabalhar. Agora vamos ver em qual categoria vamos enquadrar. Porque temos alguns critérios para fazer essa patrimonialização. Existem os critérios da temporalidade, da singularidade. E veremos como é que vamos enquadrar cada elemento da Quixabeira para ver como é que faremos esse registro especial. Vamos estudar com a nossa equipe técnica – quero deixar claro aqui que vamos fazer esse comprometimento –, mas precisamos ser provocados. Tem que ser aberto esse processo. E aí veremos como vamos enquadrar toda essa gama de possibilidades artísticas que acontecem nesse movimento. Porque eu ouvi samba de roda, ouvi uma coisa mais do caminho da roça, uma coisa mais do baião. Então vamos ver como é que iremos trabalhar esse conjunto de possibilidades como é a Quixabeira para ver como é que vamos fazer essa patrimonialização.

Então quero deixar aqui o meu testemunho. Estou muito feliz por estar aqui com vocês todos. Realmente, estar na Casa do Povo com o povo é muito importante e eu fico muito feliz, certo? (Palmas) Porque a democracia é isso, gente, é a participação de todos. E vamos lutar pela democracia porque o Brasil precisa muito disso.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Valeu, Roberto Pellegrino, você que é músico, então você vai contribuir muito bem para que a gente venha fazer o que é bom para esse povo, para os quixabeiras que estamos homenageando hoje.

Com a palavra o Sr. Presidente Regional da Bahia e Sergipe, do Ministério da Cultura, Carlos Henrique Chenaud.

O Sr. CARLOS HENRIQUE CHENAUD:- Bom-dia a todos e a todas.

Gostaria, primeiramente, de saudar a Mesa, os deputados proponentes Marcelino Galo e Gika Lopes e a deputada Maria del Carmen também.

Para mim é uma enorme satisfação e prazer estar aqui presente, sendo testemunha desta sessão especial. Para mim é muito bonito ver a força e a alegria que emana do povo do sertão, onde a simplicidade traz momentos de alegria, a proximidade com a natureza, isso realmente, não tem preço. E a saúde dessas pessoas que vivem no sertão nessas condições é a saúde boa, comem alimentos da terra, nós podemos ver a alegria no rosto de vocês. Então, para o Ministério da Cultura é muito importante também ver, reconhecer esses movimentos culturais que emanam do nosso Estado.

Quero frisar aqui a importância da presença de gestores municipais também,

porque é a prova do reconhecimento desses gestores pela importância da cultura como papel de transformação social nesses municípios. É importante os gestores estarem presentes, estarem acompanhando, participando e reconhecendo o papel fundamental da cultura, porque a cultura transforma, salva vidas. E nós não podemos deixar que a cultura seja deixada de lado, seja colocada como segundo plano, a cultura é prioridade, o reconhecimento da cultura é prioridade para a transformação social.

(Palmas.)

Então, os gestores municipais, estaduais e federais estão precisando reconhecer mais isso e ver que a cultura tem esse papel fundamental, de transformação.

O processo de reconhecimento como patrimônio imaterial, no âmbito federal, é feito por entidade vinculada ao Ministério da Cultura, que é o IFAN.

Também gostaria aqui de registrar o meu empenho e compromisso também em poder levar adiante. Como Roberto também colocou, nós precisamos ser provocados para que esse processo de abertura de reconhecimento do patrimônio imaterial seja feito.

Então, o Ministério da Cultura, a representação Bahia e Sergipe, está de portas abertas, compromissados junto com os senhores deputados e lideranças do Movimento Quixabeira para poder avançar nesse sentido, de garantir, de fazer esse registro de patrimônio imaterial, para que o Movimento da Quixabeira seja immortalizado na nossa cultura brasileira e baiana.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Obrigado pela palavra.

Quero aqui agradecer a presença de Elaine e Vanis, representando a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Serrinha; Conceição Borges, grupo de Feira de Santana; Edelvandro, representando a Secretaria de Desenvolvimento Social de Serrinha.

Com a palavra Sueli Ribeiro, representando o Centro de Cultura Popular e Secretaria da Cultura.

A Sr^a SUELI RIBEIRO:- Bom-dia a todos e a todas. Saúdo a Mesa e as autoridades aqui presentes. Para mim é muito bom estar aqui, agora, revendo esses amigos de longas caminhadas do Movimento da Quixabeira.

Estou aqui representando a nossa querida diretora Arani Santana, que manda um abraço para todos vocês. Ela não pode comparecer por questões de saúde.

Mas, estou aqui para dar uma grande notícia, que é uma luta nossa e que vem trazer, em parte, uma solução que eu vejo todo mundo aqui querendo: respeito, registro, continuidade, preservação. E está em análise, em andamento um prêmio para

os mestres e as mestras da cultura popular, e para os grupos também.

Estou aproveitando a oportunidade de ter aqui presente vários mestres, várias mestras, que precisam ter esse reconhecimento em forma de um apoio financeiro, não só no papel: é mestre, é mestra. Eles precisam dar continuidade, serem valorizados por esse trabalho. Pois a cultura é trabalho, é economia, cria recursos, dá emprego. Então, não é só lazer, é uma dedicação que é passada de pai para filhos. E isso cresce, revigora e não pode morrer, em especial o Movimento da Quixabeira, por quem tenho um carinho muito grande por trazer o sertão, os cânticos de trabalho.

As pessoas são criativas, não fazem aquele trabalho só com o suor, só pensando no final. Elas se reúnem, cantam suas alegrias, suas dores e, sobretudo, celebram a vida e o trabalho, que dá dignidade a todos nós.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Muito obrigado por sua fala.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Neste momento, convido o maestro José Alípio Martins para prestar homenagem in memoriam ao Sr. Bernard Von Der Weid, fundador do movimento.

Convidamos a Sr^a Rosilene Eliza Santos de Souza, representante dos familiares, para receber a homenagem, por favor.

(É realizada a entrega da placa.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra o Sr. José Alípio Martins.

O Sr. JOSÉ ALÍPIO MARTINS:- Bom-dia, pessoal.

Mais do que o prazer de vê-los aqui, neste momento, é o prazer de passar essa placa, esse reconhecimento a Lena, a Gil, a Joana, a Beth. Também agradeço, ao mesmo tempo, por essa iniciativa, que já foi tão louvada aqui, hoje, aos deputados Gika e Galo.

Pessoal, quando Ana Torquato me incumbiu dessa tarefa,... Falar de Bernard, mais do que já se falou, com o seu currículo que a gente bem conhece, não é tão difícil, é muito fácil. Agora, um currículo escrito no papel, como tenho aqui, nas minhas mãos, isso qualquer um faz. Isso a gente consegue na internet, não é Gil? A gente consegue, visualiza ali e pensa que sabe algo daquela pessoa, mas tem uma questão muito mais profunda que é o conviver com cada um, no seu dia a dia é que vamos aprendendo e reconhecendo aqueles valores que o papel não traduz.

Então, quando Bernard chega à Bahia se encanta com essas manifestações que todos nós fazemos, eu, como músico, e todos vocês, começamos a entender quem é essa pessoa que chega ao sertão da Bahia e se encanta com essa linguagem musical, com essa linguagem que traduz trabalho, com essa oralidade toda secular, arraigada já em cada um como uma planta quixabeira, que passa a ser o nome desse movimento.

O Movimento da Quixabeira não é uma cidade, não é um município, não é uma

pessoa, não é um homem ou uma mulher, é esse acervo cultural que deve ser preservado, mas não como uma coisa bonitinha, estanque, quietinha ali, como uma coisa folclórica, mas, sim, como uma coisa mutável, dinâmica, que caminha, procura seu lugar. Estamos na nossa Casa hoje, é por isso que estamos aqui.

Mesmo com toda essa preocupação que Zeca teve, de apresentar o movimento como uma coisa livre de outro segmento, uma coisa própria, com sua identidade, com sua música, tivemos que contar com os olhares de um carioca, que veio do berço do Rio para mexer com a gente, com sua visão. Acho que ele nunca imaginou, no início, onde iríamos chegar.

Temos mais de 20 anos nessa caminhada, e a cada dia conseguimos parceiros felizes. Com esse afastamento de Bernard para o outro plano, não deixamos a peteca cair, não deixamos o nosso pandeiro esfriar. Contamos, hoje, com outras formas. Acredito que isso seja bem significativo, que essa é outra forma de revermos esse aparato do qual o movimento precisa.

Lena, você está de parabéns! Sei da sua resistência, da sua separação de meses, quando Bernard se afastava de você. No início, recebíamos os comunicados por carta; depois, através de e-mails. Não chegamos ao zap com Bernard. Mas tudo se construía.

E conseguimos manter festas regionais que abrilhantam a possibilidade de sermos felizes, porque o trabalhador rural, como foi dito por Gika, na lida da bata do feijão, da limpa da terra, dos mutirões, do roçado... Não damos conta que ali, dentro de cada um, naquele ritmado, naquele sincopado, falando de música, vai exercendo algo dentro de nós que possibilite aguentar o sol escaldante.

E o que é aquilo? Uma canção, um trejeito de levar o caminhar.

Inclusive, Gika, vou pegar o seu mote que foi concluir a fala com música. Há coisas muito simples que se tornaram música nacional, atingindo outras fronteiras, quiçá outros países.

Quem conhece essa aqui? Vou montar um coral agora, viu Galo? Quero ouvir o coral cantando isso aqui: o refrão.

(Apresentação musical.)

Palmas para o Movimento da Quixadeira! Palmas para Lena!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Dona Helena, dê uma palavrinha para ouvirmos.

A Sr^a HELENA:- É muito difícil gente! Quero agradecer a todas as autoridades por esta homenagem maravilhosa. Será inesquecível para mim, para os meus filhos, para a minha cunhada e para a minha família inteira. Nós estamos, claro, emocionadíssimos com a homenagem. Ana, a nossa querida irmã de Bernard, Alípio, todos vocês aí, a maioria conheceu Bernard e sabe da preocupação dele com a cultura brasileira, sabe do carinho dele com o Movimento da Quixabeira. Com certeza absoluta, onde ele estiver, ele está aqui com a gente - a gente sabe disso -, está muito orgulhoso desse novo passo do Movimento da Quixabeira.

Gente, não dá para falar mais, mas quero agradecer esse carinho de vocês estarem aqui. Todos são amigos dele. Moramos em outro estado, nos encontramos pouco, então hoje a tivemos o prazer e o privilégio de encontrar com pessoas tão queridas, tão amadas como Ana, como Alípio, como vocês todos que eu reconheci aqui e me reconheceram, também, de algumas vezes que fui à festa.

Gente, muito obrigada pela homenagem, em meu nome, em nome dos meus filhos, em nome de minha cunhada e toda a minha família. Tomara que esse movimento voe, voe, voe muito alto. É um prazer enorme estar aqui. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Depois de ouvirmos dona Helena emocionada, assistiremos ao samba de roda do Movimento da Quixabeira para nos alegrar também. Após terminar a apresentação, haverá a execução do Hino da Bahia para encerrarmos e depois continuaremos com o samba.

(Apresentação do samba do Movimento da Quixabeira.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika Lopes):- Ouviremos agora o Hino ao Dois de Julho. Depois a gente faz o encerramento e cai no samba!

(Execução do Hino ao Dois de Julho.) (Palmas.)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das Sr^{as}. Deputadas, dos Srs. Deputados e da Imprensa e declaro encerrada a presente sessão. (Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.